

nara roesler

alexandre arrechea



---

## **alexandre arrechea**

n. 1970, Trinidad, Cuba

vive e trabalha em Nova York, EUA

Durante doze anos, de 1991 a 2003, Alexandre Arrechea atuou como membro do coletivo de artistas cubanos Los Carpinteros junto a Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez Sánchez. O grupo caracterizava-se pela criação colaborativa de uma poética ambígua, em que a excelência da execução artesanal dos trabalhos driblava o aspecto crítico das próprias obras ao recusar a forma ideal, ao mesmo tempo que preservava a fidelidade a ela, em um movimento entre essas duas instâncias que fundamentava a releitura dos objetos cotidianos feita pelo grupo. Após sua saída, Arrechea passou a abordar mais diretamente questões políticas de nosso tempo, mostrando sua sensibilidade e atenção à cultura da época.

O caráter interdisciplinar de seu trabalho solo pode ser verificado em proposições que tanto podem ter o caráter participativo, seja em grandes instalações em instituições ou nas intervenções em espaços públicos, ou nas esculturas e delicados desenhos em grafite ou aquarela, mais voltados para a contemplação tradicional. Suas proposições, sempre bem-acabadas, o que denota sua excelência técnica, estão estreitamente ligadas aos contextos em que serão apresentadas. Essa postura demonstra preocupação com o ambiente sociopolítico em que os trabalhos se inserem. A prática de Arrechea se coloca entre o individual e o coletivo, o público e o privado. Esse espaço discursivo é ideal para pensar como regras sociais e comportamentos comuns – baseados nas relações econômicas, raciais e com a cidade – são fundamentais na formação da identidade pessoal e da experiência coletiva.

[clique para ver o cv completo](#)

---

## **exposições individuais selecionadas**

- *Alexandre Arrechea: Intersected horizons*, Museum of Latin American Art (MOLAA), Los Angeles, EUA (2023)
- *Alexandre Arrechea: Landscape and Hierarchies*, ArtYard, Frenchtown, EUA (2022)
- *Corners*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2019)
- *Higienopolis*, Casado Santapau Gallery, Madri, Espanha (2018)
- *Uninhabited Order*, Fredric Snitzer Gallery, Miami, EUA (2018)
- *La seducción del fragmento*, Palacio de Molina, Cartagena, Espanha (2017)
- *Jerarquias Negadas*, Galeria Habana, Havana, Cuba (2016)

## **exposições coletivas selecionadas**

- *El pasado mio: Afrodescendant contributions to cuban art*, Cooper Gallery, Cambridge, EUA (2022)
- *Obsesiones y acumulaciones: el gabinete del artista*, Estudio Figueroa – Vives and the Norwegian Embassy in Cuba, Havana, Cuba (2019)
- *The World's Game: Fútbol and Contemporary Art*, Pérez Art Museum Miami (PAMM), Miami, EUA (2018)
- *Construções sensíveis*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ), Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *Adiós Utopia: Dreams and Deceptions in Cuban Art since 1950*, Walker Art Center, Minneapolis; Museum of Fine Arts, Houston, EUA (2017)
- *Without masks: Contemporary Afro – Cuban Art*, Museo Nacional de Bellas Artes de La Habana, Havana, Cuba (2017)

## **coleções selecionadas**

- Daros Collection, Zurique, Suíça
- Museum of Contemporary Art (MOCA), Los Angeles, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Museo del Barrio, Nova York, EUA
- Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha

---

<b>4</b>	projetos e intervenções públicas
<b>20</b>	instalações e esculturas
<b>27</b>	videos
<b>30</b>	máscaras
<b>39</b>	aquarelas

---

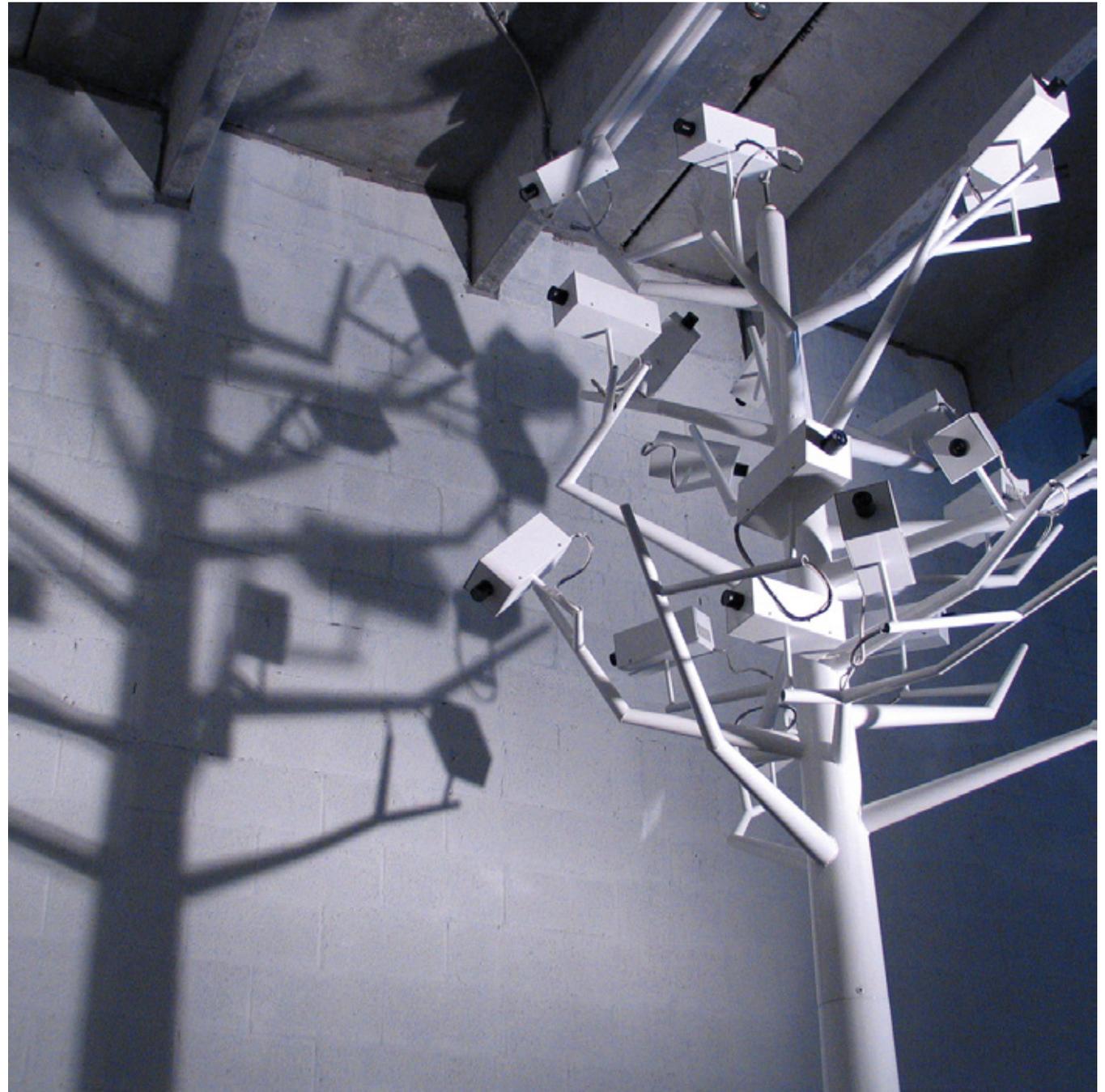
---

## projetos e intervenções públicas

Alexandre Arrechea baseia sua prática na convergência entre os campos da escultura, da arquitetura e do design, criando objetos híbridos capazes de tensionar os limites entre a vida cotidiana e a fantasia ao destituí-los de sua função original, transformando-os em algo absurdo e estranho. Desde 2003, o artista tem voltado sua atenção para a relação entre espaços públicos e privados, desenvolvendo trabalhos baseados no princípio da “escultura social” de Joseph Beuys. Muitos dos seus primeiros trabalhos solo debruçam-se sobre os espaços de vigilância.

---

*The Garden of Mistrust*, 2005  
[detalhe]  
alumínio, câmeras de vigilância,  
equipamentos de informática  
150 x 150 x 400 cm





*The Garden of Mistrust* (2003–05) é um trabalho emblemático, responsável por inaugurar uma nova fase na produção do artista. A escultura em metal coberta de tinta branca emula o formado de uma árvore que, na ponta de cada galho, porta uma câmera de vigilância. Estes dispositivos se tornam versões desencarnadas do público do museu, ao mesmo tempo em que os verdadeiros observadores passam a ser aquilo que é observado, com suas imagens e ações sendo gravadas e compartilhadas na internet. Para a curadora e historiadora da arte Claudia Calirman, “o trabalho subverte a ideia de quem é aquele que vê e do que é que deve ser visto em espaços institucionais, tais como museus e galerias. Em *The Garden of Mistrust*, não é apenas o observador que vê o trabalho de arte, mas a instalação que também entra no espaço do observador, violando sua privacidade.”

---

*The Garden of Mistrust*, 2005  
[detalhe]  
alumínio, câmeras de vigilância,  
equipamentos de informática  
150 x 150 x 400 cm

---

*Sweat* (2004), amplia a abordagem do conceito de vigilância, mas em escala menor e mais afetiva. Arrechea registrou seus vizinhos e amigos jogando basquete em uma quadra pública. Em seguida, ele convidou esses colegas e os membros da comunidade para uma pequena festa no mesmo lugar que eles usam para se encontrar e exercitar. O artista projetou as imagens captadas anteriormente nas estrutura da quadra, misturando diferentes temporalidades – passado e presente – e modos de interação em um mesmo espaço, criando uma situação na qual os participantes são, simultaneamente, atores e espectadores.







*The Orange Tree* emerges provém de elementos presentes em *The Garden of Mistrust* (2003–05) e *Sweat* (2004). Modelada, também, a partir de uma árvore, a escultura aparenta ser uma obra democrática e participativa tendo em vista que seus ramos terminam em cestas de basquete. As bolas de basquete, por sua vez, parecem tomar o lugar das frutas. Mas se alguém tomar a escultura como um convite ao jogo, será necessário, antes, criar suas próprias normas, ou abraçar o caos, aceitando que as regras tradicionais do jogo de basquete foram violadas, tornando impossível jogá-lo.

*Orange Tree*, 2010  
aluminio esmaltado, bolas, cestas  
7 m (altura)

---

*Mississippi Bucket* (2008), é, por sua vez, uma escultura pública criada para uma praça ao ar livre, próximo aos muros do rio Mississippi em Nova Orleans, nos Estados Unidos. O formato da escultura, que funciona como um balde, é o mesmo do golfo do Mississippi. Ao chover, seu interior é preenchido por água que ou transborda, ou fica represada ali, evaporando lentamente. Arrechea joga com as relações entre técnica e natureza, espelhando as tensões presentes na própria cidade na qual o trabalho foi instalado entre espaço urbano e paisagem. É importante lembrar que Nova Orleans, um dos lugares mais afetados pelo furacão Katrina em 2005, está abaixo do nível do mar, apresentando um histórico de problemas com inundações.



---

*Mississippi Bucket*, 2008  
madeira recuperada  
do furacão Katrina  
aprox. 10 m





---

Quando Paul Clemente, diretor artístico do Coachella, convidou Arrechea para desenvolver um trabalho para o festival, ele sugeriu ao artista cubano que ele materializasse as estruturas presentes em *A few days before Katrina* (2008), aquarela representando duas cadeiras que se encaram sustentando horizontalmente um edifício. Ao se deparar com problemas construtivos para a escultura, Arrechea reformulou o projeto, fazendo com que o prédio fosse sustentado por apenas uma cadeira. O artista replicou o resultado em outras três cadeiras, cada uma com seu próprio edifício. A certa distância, *Katrina Chairs* (2016) aparenta ser uma peça de mobília gigantesca, mas ao nos aproximarmos, percebemos sua escala arquitetônica. Arrechea oferece uma reflexão sobre os desastres do furacão Katrina que afetou milhares de pessoas nos Estados Unidos. Durante os dias do evento, as cadeiras eram usadas como abrigo para o sol, e, nas noites, elas apresentavam iluminação colorida, transformando as cores originais da estrutura.

---

*Katrina Chairs*, 2016  
madeira, aço e concreto  
4 peças de 20 m  
(altura de cada cadeira)  
vista da instalação no Coachella  
Valley Music and Arts Festival 2016

---

→  
*Katrina Chairs*, 2016  
vista da instalação no Coachella  
Valley Music and Arts Festival 2016



*No Limits* (2013) foi uma instalação *site specific* na Park Avenue, em Nova York. Cada uma das dez peças desenvolvidas por Arrechea se baseavam em edifícios icônicos da cidade tais como o Empire State e o edifício Chrysler. O artista adicionou torções, voltas e rotações a essas arquiteturas, conferindo “elasticidade” aos projetos, de modo a introduzir as dinâmicas do movimento nesses elementos, normalmente estáticos, levando-nos a refletir sobre os desafios de se adaptar a novas realidades. A série inspira-se em experimentos anteriores do artista na série *After the Monument* (2010), em que ele criava em aço inoxidável, arranhas-céus enrolados em si mesmos.



*Empire State (NOLIMITS Series)*,  
2013  
aço inoxidável  
449,6 x 294,6 x 28,6 cm



---

*Helmsley (NOLIMITS Series), 2013*  
aço inoxidável  
449,6 x 441,3 x 80 cm



---

*Chrysler (NOLIMITS Series), 2013*  
aço inoxidável  
452.1 x 194 x 27.3 cm



*Elastic Metropolitan*  
(*After the Monument Series*), 2010  
alumínio  
221 x 91.4 x 30.5 cm

---

Apropriando-se da forma de um termômetro de carne, Arrechea concebeu *Meat and Music* (2018), que se estrutura como o teclado concêntrico de um piano ligado à uma longa haste. O trabalho reflete sobre a dinâmica e o impacto da música nas comunidades e como ela pode determinar nosso comportamento social. A peça foi criada especificamente para Kansas City, famosa tanto pela carne (meat) quanto pelo jazz (music).



---

*Meat and Music*, 2018  
aço, alumínio, poliuretano  
de alta densidade e vidro  
152,5 x 330,2 cm





---

## instalações e esculturas

*Dust* (2005–06) é uma instalação de Alexandre Arrechea na qual vários sacos de pancada feitos em vidro soprado são organizados no espaço da galeria. A fragilidade do material torna impróprio o seu uso convencional. Somos convidados, então, a olhar através do vidro e ver o que está dentro dele. Em cada um, encontram-se destroços de cidades, cujos nomes aparecem gravados no vidro. A magnitude da paisagem urbana vê-se reduzida a pó, assim como a resistência do saco de pancadas se transforma em algo frágil.

---

*Punching bags / Dust (Havana), 2005*  
*Punching bags / Dust (New York), 2005*  
*Punching bags / Dust (Los Angeles), 2005*  
vidro soprado, detritos triturados e texto  
101,6 x 35,5 cm [cada]

Coleção Martin Margulies





Uma arena é uma forma recorrente empregada por Arrechea em suas investigações em torno das relações entre poder, vigilância e coletividade. Essas peças partem de um precedente histórico: o coliseu romano, lugar onde a morte divertia o público, distraindo as pessoas dos problemas políticos e administrativos da urbe. *Perpetual Free Entrance* (2006), como explica a crítica de arte e curadora Claudia Calirman, “consiste em uma escultura em madeira de uma seção de um estádio esportivo. Nas entradas deste estádio estão três TVs de plasma mostrando imagens do público entrando no museu. Este trabalho estabelece um paralelo entre o estádio e o museu.” Além disso, a precisão da execução transmite à peça uma sensação de rígido controle, o que leva a pensar que o espetáculo no estádio é um pretexto para a vigilância.

*Perpetual Free Entrance*, 2006  
madeira, 3 TVs de plasma,  
vídeo e instalação de áudio  
1100 x 400 x 250 cm

---

*Arena* (2007) foi desenvolvida primeiramente por meio de desenhos e depois construída como uma maquete de estádio, em que as sete entradas são substituídas por monitores que exibem os visitantes entrando no museu. O trabalho é indiscutivelmente uma reflexão sobre a relação entre arte e espetáculo, vigilância pública e a relação entre espectador e objeto.

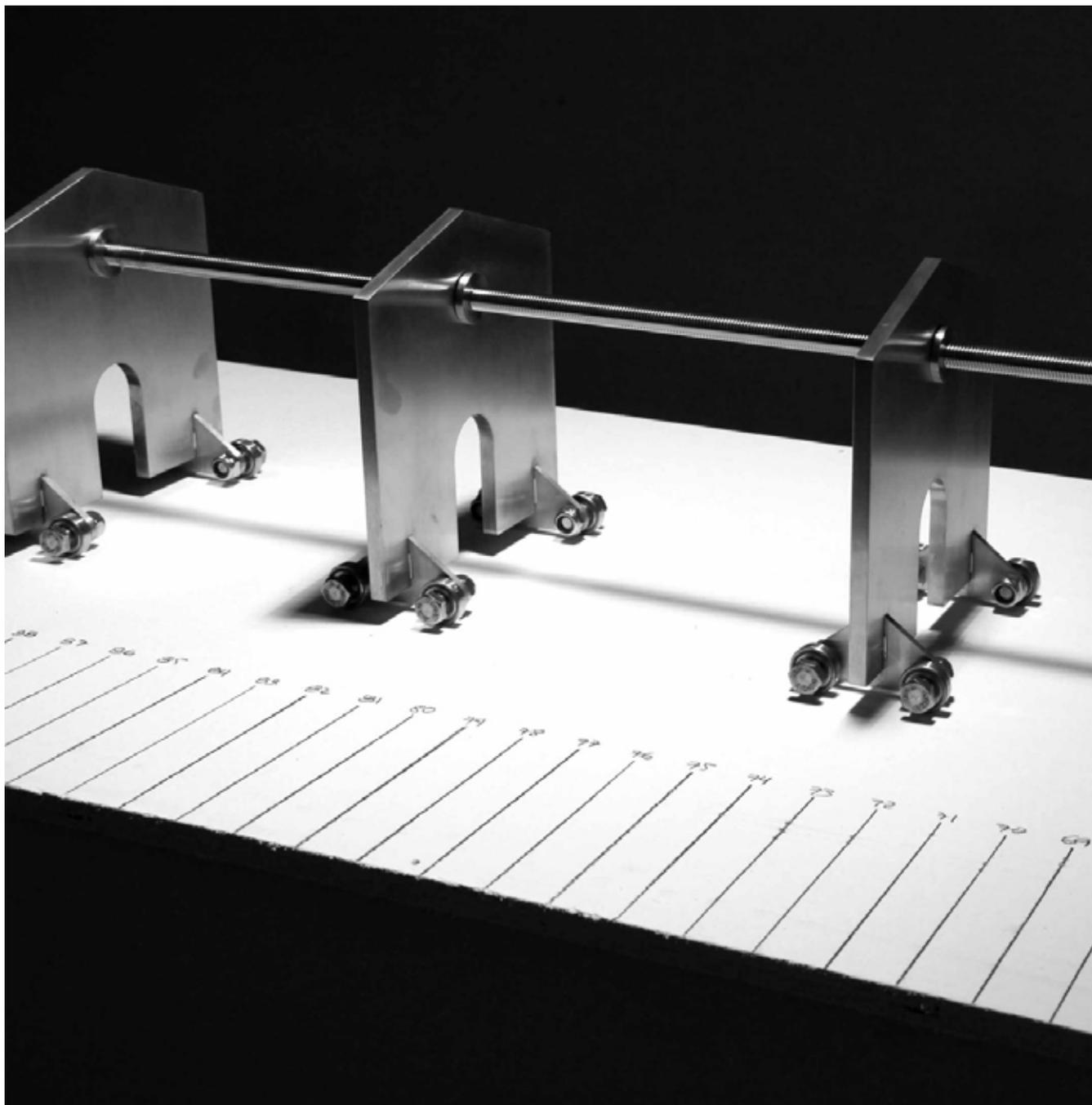
A instalação *The Room of All* (2009), apresentada na 10ª Bienal de Havana, era uma obra cujas dimensões variavam de acordo com a ascensão e queda dos índices Dow Jones. A distância entre as maquetes de casas de aço que integram a obra era reduzida ou ampliada conforme a variação. Os espaços reduzidos entre os objetos eram reflexos das flutuações negativas, fazendo-nos pensar na vulnerabilidade de cada habitante do planeta ao sistema econômico.

---

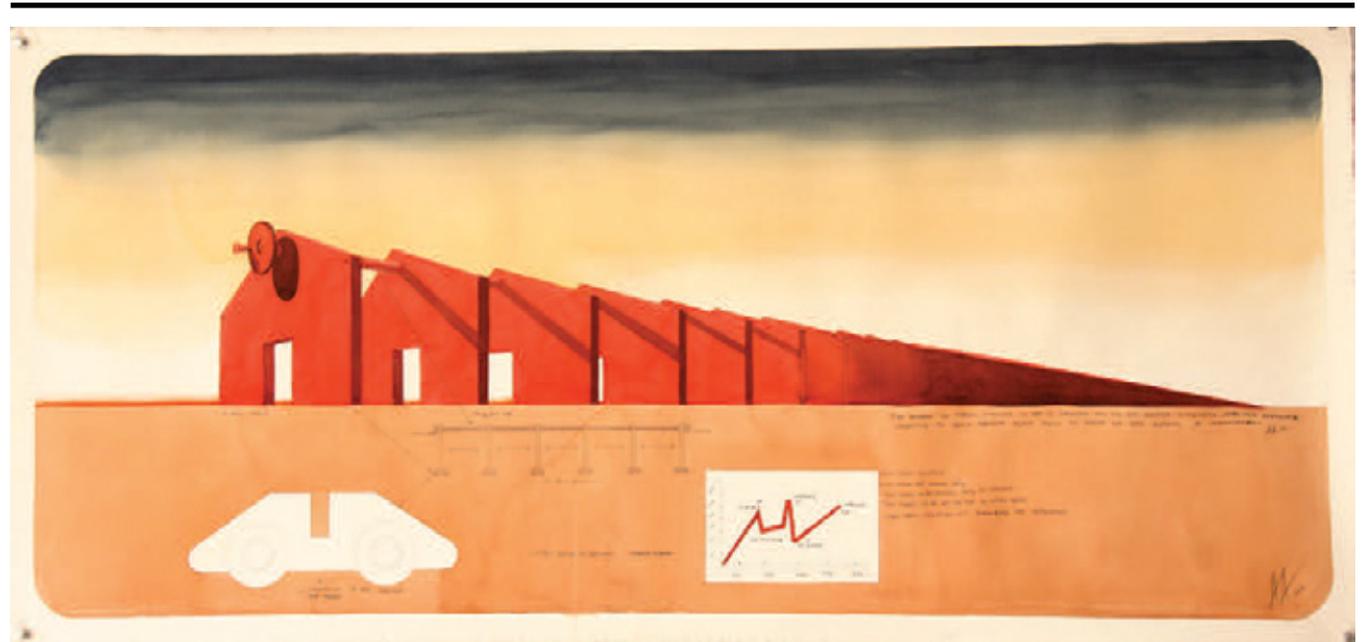
*Arena I*, 2007  
espuma de fibra de vidro, madeira  
ø 114 cm

Coleção Alan Klugger and Amy Dean





*The Room of All*, 2009  
aço inoxidável  
20 x 300 x 30 cm



---

*The Room of All*, 2009  
aquarela sobre papel  
114 x 150 cm



Uma tonalidade mais lúdica é empregada em *Pregón* (2009), escultura feita de um piano sobre o qual Arrechea instalou centenas de pequenas cadeiras vazias, todas voltadas para o pianista ausente. Diante do vazio, tanto do músico virtuoso, quanto do público, somos convidados a perceber as relações delineadas no interior da obra e no espaço ao redor, bem como a questionar a relação entre artista e público, elemento trazido, no trabalho, pela diferença de escala entre eles.

*Pregón*, 2009  
piano de concerto, madeira, feltro

---

*The Fact* (2014), é uma instalação que pretende reproduzir um pedaço de paisagem, um campo arado, feita de madeira pintada. A semelhança com uma peça de mobiliário conecta paisagem e design, arte e agricultura. Sobre a estrutura, encontram-se vários elementos, principalmente objetos fotográficos que retratam gotas de água e outros líquidos, uma forma encontrada por Arrechea para abordar a fertilidade em suas múltiplas formas.



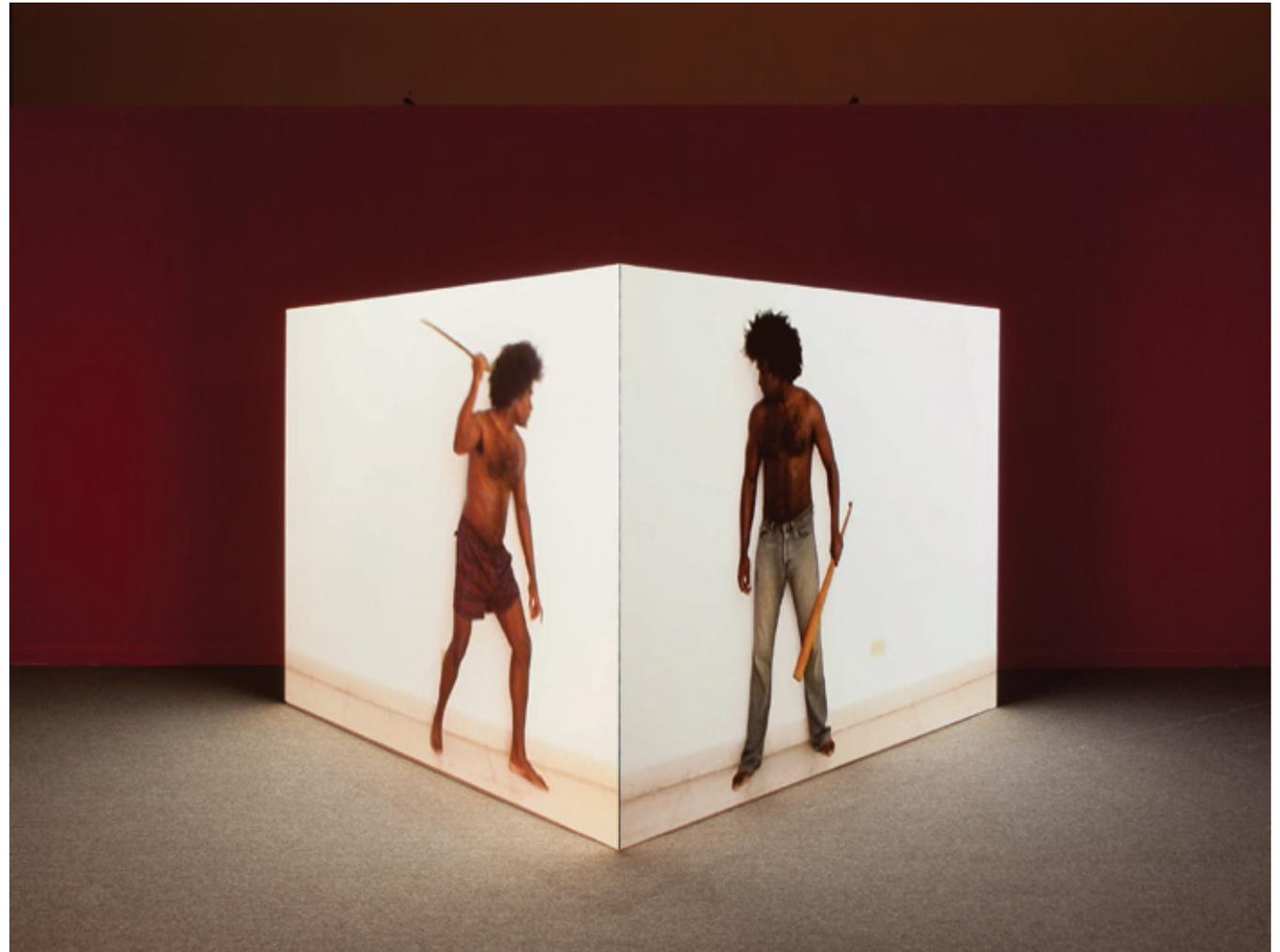
---

*The Fact*, 2014  
instalação, madeira, emendas  
228 x 900 x 400 cm

---

## videos

Na vídeo-instalação *White Corner* (2006), Alexandre Arrechea usa um elemento arquitetônico característico, o canto, para produzir um efeito dramático. O trabalho consiste em duas projeções, cada uma em uma parede, em um arranjo que permite ao observador encarar apenas uma das telas, sem ver a outra. Em ambas, contudo, pode-se ver o próprio artista. Em uma das imagens ele empunha um bastão, na outra, um facão. A cena, em si, não é violenta, mas carregada de tensões, como se, a qualquer momento, pelos movimentos coreografados de se aproximar e se retrain, um lado pudesse atacar o outro.



---

*White Corner*, 2006  
vídeoinstalação (vídeo de dois  
canais), canto de parede de tijolo  
190 x 220 cm



---

*Lament for Ben* (2004), feito em colaboração com Tony Labat, também tem a dualidade como princípio, mas nesse caso, uma única tela é dividida em dois. Ao ritmo de jazz, Arrechea e Labat, um de frente para o outro, realizam uma sequência de flexões para testar a resistência de ambos em um jogo de oposições: branco versus negro, professor versus aluno. Pelo modo como as imagens estão dispostas, o exercício físico se transforma em um jogo, um flerte jocoso, metamorfoseando os papéis na medida em que a sequência se desenrola, fazendo com que os adversários, por vezes distantes, outras vezes muito próximos, tornam-se complementares.

---

A primeira exibição de *Black Sun* (2009) foi no painel da NASDAQ, em Nova York. O curta apresenta a animação de uma bola de demolição voando pelo espaço e chocando-se contra uma superfície invisível. Arrechea explica o trabalho com metáforas como “bater em uma porta sem obter respostas”, entre outras que visam representar estruturas de apelo e poder, “mas”, nos alerta Carlo McCormick, crítico e curador, “quaisquer associações que você possa fazer com o contexto da NASDAQ ou da Times Square – o colapso catastrófico da nossa economia vem à mente, assim como os estragos da ganância do desenvolvimento imobiliário – tenho certeza de que o artista estaria de acordo. Arrechea, acima de tudo, entende a relatividade dos significados neste mundo.”



---

*Black Sun*, 2009  
apresentação de vídeo na  
Times Square NYC, 2010  
NASDAQ Billboard Corner  
of 43rd Street and Broadway,  
Nova York, EUA

---

## máscaras

Nos últimos anos, Alexandre Arrechea tem trabalhado com uma das formas mais tradicionais de manifestação de arte e fé, de identidade e do simbólico. Na série *Painting and Conflict* (2019), Arrechea cria áreas de cor em telas com formato de máscaras. A densidade da tinta acrílica deixa rastros visuais da direção da pincelada, fazendo com que o encontro entre as diferentes cores que habitam a mesma área faça emergir um aspecto gestual na composição geométrica racional.

---

*Painting and conflict, 1, 2019*  
acrílica sobre tela  
180 x 122 x 5,5 cm





---

*Painting and Conflict, 2*, 2019  
acrílica sobre tela  
62 x 45 x 4,5 cm

---

*Painting and Conflict, 9, 2019*  
acrílica sobre tela  
62 x 45 x 4,5 cm





Em outros trabalhos, o artista cria máscaras utilizando procedimentos da colagem, na qual ele cria composições digitais ao cortar fotografias de cantos de ruas de Cuba. Arrechea afirma que, nestes trabalhos, “dois prédios que podem ser considerados esteticamente antagônicos são forçados à uma coexistência improvável.” Com esses fragmentos, o artista cubano cria olhos, bocas e narizes. A cidade se torna uma máscara, como se a paisagem tivesse um rosto. Os títulos dos trabalhos de Arrechea indicam localidades, como *Black Eye in Vedado* (2019); seu estado de espírito, como em *Black Smile* (2019); ou comentários, em *Confusion in Centro Havana* (2018).

*Black Smile*, 2019  
tinta acrílica curada UV  
sobre papel artesanal  
(linho, cânhamo e algodão)  
94 x 63,5 cm



---

*Black Eye in Vedado*, 2019  
tinta acrílica curada UV  
sobre papel artesanal  
(linho, cânhamo e algodão)  
96,5 x 66 cm



---

*New Theatre*, 2019  
tinta acrílica curada UV  
sobre papel artesanal  
(linho, cânhamo e algodão)  
96,5 x 66 cm



---

*Two Cops Wandering Around*, 2019  
tinta acrílica curada UV  
sobre papel artesanal  
(linho, cânhamo e algodão)  
96,5 x 66 cm

---

“Há na História da Arte dois exemplos que saltam à vista quando pensamos no objeto máscara, ambos ligados às vanguardas artísticas do começo do século XX: Pablo Picasso, cuja relação de apropriação das máscaras, especialmente as ligadas às culturas da África negra, é bem conhecida; o outro é Kazimir Malevich, com seu conhecido quadro Cabeça de Camponês (1929), resultado da aplicação dos conceitos suprematista ao figurativismo das suas obras mais tardias. Arrechea é absolutamente ciente dessas analogias e as usa como quem regurgita estas ideias dos velhos mestres, fazendo com que suas máscaras feitas de outras substâncias, como as superfícies construtivas e os cantos de esquinas da cidade, ganhem uma nova leitura.”, escreve o curador Rodolpho de Athayde em texto para a individual de Arrechea na Nara Roesler, em 2019.



---

*Eight Different Problems*, 2019  
tapeçaria  
182 x 177 cm





*The Face of the Nation* (2019), cuja estréia se deu na 13ª Bienal de Havana, é um filme em preto e branco, com trilha sonora original de Pavel Urkiza, no qual uma sequência quase delirante de imagens abstratas cria uma máscara na qual os traços geométricos encontram-se em constante mudança. As formas e a composição nos fazem pensar em máscaras africanas, levando-nos a refletir sobre herança e ancestralidade.

*The Face of the Nation*, 2019  
projeção de vídeo  
5"15'

---

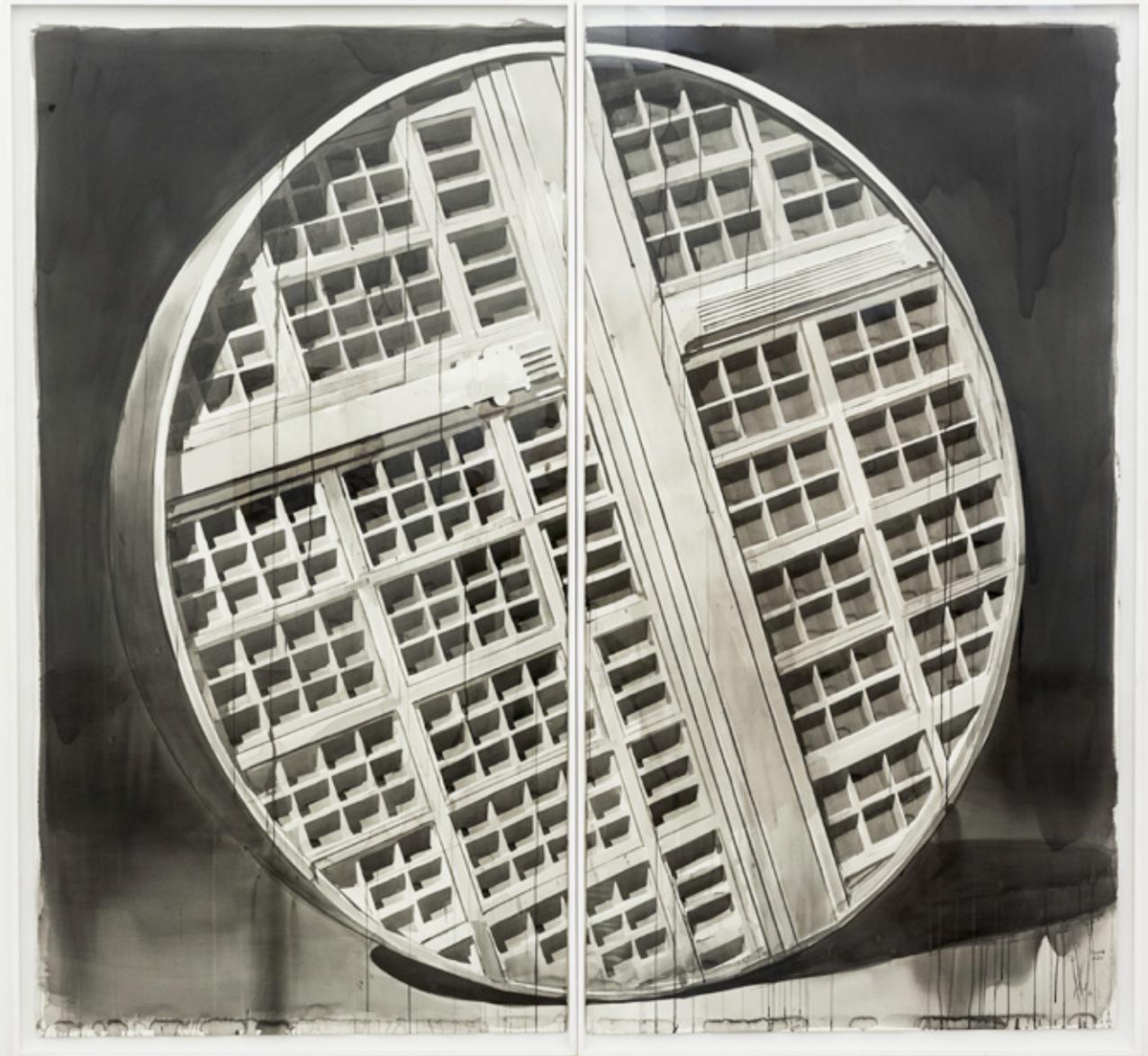
A série *Architectural Elements* (2004–05) é composta por um conjunto de fotografias retratando ações do artista nas quais ele carrega materiais de construção pesados, tais como tijolos, concreto e madeira, transformando-os em esculturas efêmeras, sustentadas pela força de seus braços, colocando em cena a relação entre o objeto e seu corpo como suporte. Estes elementos, em estado bruto, são os mesmos utilizados na construção de prédios, casas e monumentos. Ao esconder seu rosto com eles, tornam-se máscaras, não só do corpo do artista, mas também metáforas dos milhares de trabalhadores anônimos que atuam na construção civil.



---

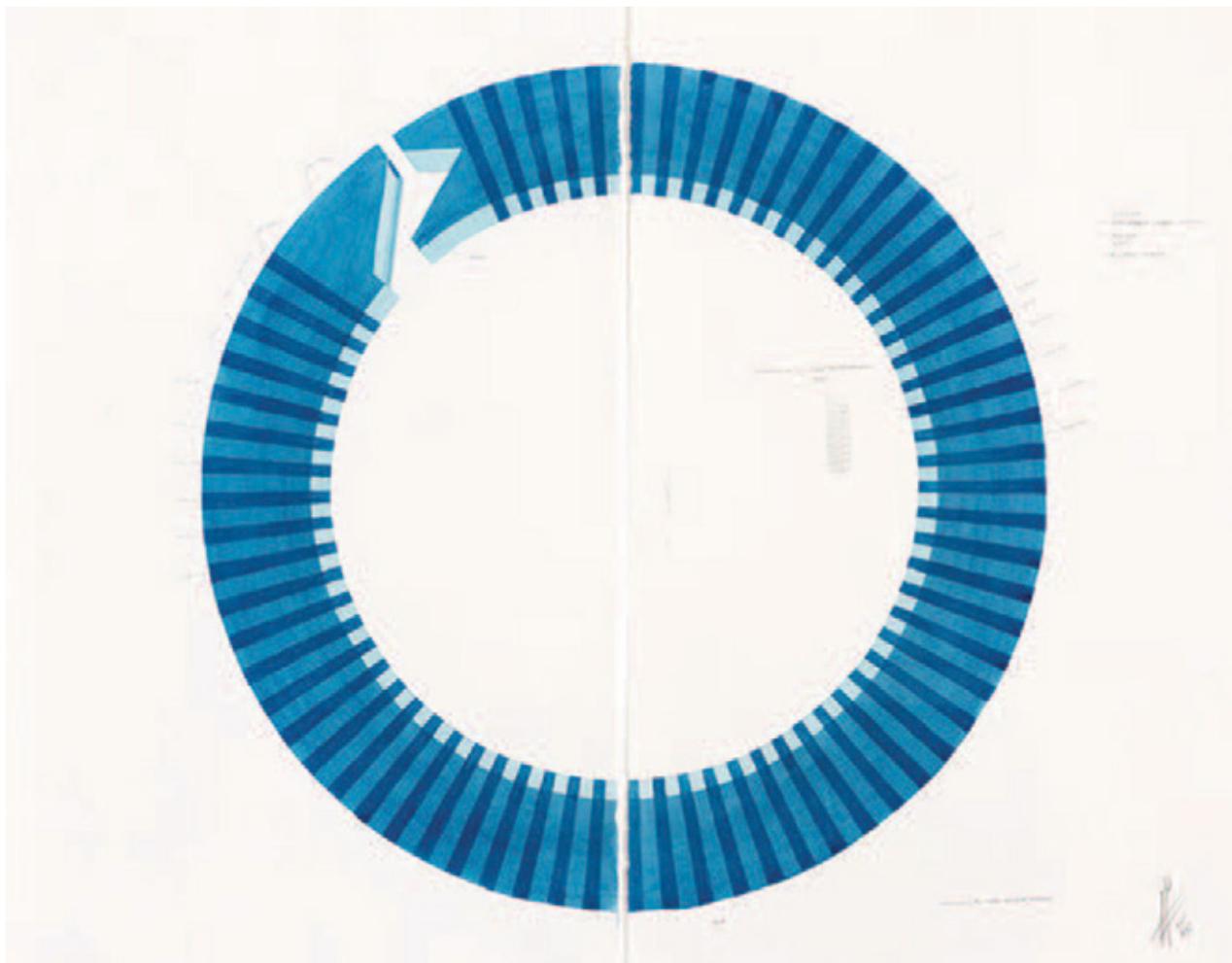
## aquarelas

Em suas aquarelas, Alexandre Arrechea investiga livremente seu próprio universo imagético criando impressionantes composições que frequentemente incluem elementos arquitetônicos. Esses trabalhos se guiam pelos princípios opostos de um projeto tradicional, cuja função é planejar algo que virá a ser construído. Contudo, o artista acaba criando proposições visuais bem humoradas e fantasiosas, fazendo uso de uma técnica apurada capaz de atingir tamanho detalhamento que somos levados acreditar que aquelas estruturas são potencialmente reais. Arrechea baseia-se em edifícios históricos e projetos arquitetônicos, abordando-os a partir dos princípios da maleabilidade e da leveza, convidando-nos a refletir sobre as políticas da urbanização e sobre a vida na cidade.



---

*Fragment*, 2015  
aquarela sobre papel,  
duas partes de  
228 x 114 cm cada



---

*City Corp*, 2011  
aquarela sobre papel  
100 x 140 cm

nara roesler

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanea, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)